Território de Identidade

Piemonte da Diamantina

Perfil Sintético



Rui Costa
Governador do Estado da Bahia

João Leão
Vice-Governador do Estado da Bahia

Jerônimo Rodrigues Souza
Secretário de Desenvolvimento Rural

Edson Neves Valadares
Chefe de Gabinete

Mário S. N. de Freitas
Coordenador de Planejamento e Gestão

Mércia Carvalho
Coordenadora de Gestão Organizacional e TIC

André Pomponet
Especialista em Políticas Públicas
e Gestão Governamental

Robson Batista
Assessor Técnico

Leonardo de Farias
Assessor Técnico

Maria de Fátima Vaccarezza
Assessora Técnica

Fernando Coelho
Secretário Administrativo

Riqueciano Soares
Analista de Sistemas

ELABORAÇÃO

Assessoria de Planejamento e Gestão

André Pomponet
Pesquisa e Redação

Robson Batista
Layout e Digramação

Sumário

Apresentação



O Perfil Sintético dos Territórios de Identidade da Bahia tem o propósito de oferecer um conjunto de informações básicas sobre a realidade de cada um dos 27 territórios que são utilizados como unidade de planejamento pelo Governo da Bahia. Embora a ênfase se dê em relação às questões rurais, consideramos fundamental apresentar informações adicionais que envolvem a população do campo, como aspectos demográficos e indicadores de saúde e educação.

A concepção e a implementação de políticas públicas com efetivo sucesso exigem o conhecimento prévio sobre a realidade que se pretende transformar. Sendo assim, a presente publicação tem o objetivo de contribuir para as discussões em andamento e servir de subsídio para aqueles que trabalham com o tema do Desenvolvimento Rural e com a questão territorial.

Este Perfil Sintético também reforça o nosso compromisso com a transparência e a construção coletiva, à medida que busca a difusão de informações entre todos aqueles que estão engajados na questão do Desenvolvimento Rural.

Jerônimo Rodrigues Souza

Secretário de Desenvolvimento Rural

Salvador, Bahia, 2015



Fonte: CEDETER, 2011.

Caracterização

O Território de Identidade Piemonte da Diamantina possui extensão total de 10,2 mil quilômetros quadrados e população de 229,6 mil habitantes, conforme dados do Censo 2010 do IBGE. É composto por dez municípios: Caém, Capim Grosso, Jacobina, Mirangaba, Ourolândia, Saúde, Serrolândia, Umburanas, Miguel Calmon e Várzea Nova. Os municípios com maior população do território são Jacobina (79,2 mil), Capim Grosso (26,5 mil) e Miguel Calmon (26,4 mil).

Integralmente localizado na região semiárida da Bahia, o Piemonte da Diamantina possui clima predominantemente tropical semiárido. O regime de chuvas costuma registrar precipitações que oscilam entre 500mm e 800mm, concentradas na primavera e no verão. Normalmente, as temperaturas variam entre 16 e 33 graus e o bioma predominante é a Caatinga.

Os municípios do território que apresentam maior dinamismo econômico são Jacobina e Capim Grosso. Os setores de comércio e serviços representam parcela significativa da riqueza produzida no território. Na agricultura, predominam as atividades de subsistência. Outra atividade que se destaca no Piemonte da Diamantina é a mineração.

A Realidade Rural

O Território de Identidade Piemonte da Diamantina tem 11,6 mil estabelecimentos agropecuários com Agricultura Familiar, conforme levantamento do Censo Agropecuário 2006 do IBGE.Nesse total, as maiores quantidades localizam-se em Jacobina (2,8 mil), seguido de Miguel Calmon (2 mil) e Umburanas (1,6 mil).Os municípios com menor número de estabelecimentos com Agricultura Familiar no território são Capim Grosso (911) e Caém (998).

Em relação à distribuição da propriedade entre os agricultores familiares, a maior quantidade está entre aqueles que são titulares da terra que cultivam (10.827).Há a ocorrência de outras situações, como a parceria (28), o arrendamento (52) e também as ocupações (730).As propriedades ocupadas significam 6,27% do total de estabelecimento da Agricultura Familiar no Piemonte da Diamantina.

As principais atividades agropecuárias envolvem culturas caracterizadas como de subsistência: a caprino-ovinocultura rudimentar e o cultivo do milho, de acordo com dados do Zoneamento Ecológico-Econômico (ZEE) realizado em 2013.Uma característica marcante do território é a presença de 10 aglomerados de comunidades remanescentes de quilombos, distribuídas por três municípios, com destaque para Mirangaba.

No Piemonte da Diamantina o rebanho bovino totaliza 242,5 mil animais, de acordo com dados do IBGE de 2010. Nessa atividade, destacam-se os municípios de Jacobina e Miguel Calmon, com mais de 51% do rebanho total do território.

Aspectos Demográficos

O Território Piemonte da Diamantina registrou, na última década, crescimento mais lento de sua população, com taxa média anual de 0,3%. Esse cenário se deve à redução da população rural (-1,2%), combinado ao crescimentoda população urbana praticamente no mesmo percentual (1,3%). O município que mais cresceu no território foi Umburanas (1,9%), seguido de Capim Grosso (1,1%). Quatro deles registraram decréscimo da população, com destaque para Caém (-1,9%) e Várzea Nova (-0,8%).

O território caracteriza-se por uma presença maior de idosos que a média da Bahia: 11,7% contra 10,3% do estado. O número de crianças e adolescentes até 14 anos, no entanto, é maior na média: 26,8% contra 25,6%, respectivamente. Essa distribuição faz com que a população com idade entre 15 e 59 anos seja, proporcionalmente, menor em relação à Bahia: 61,5% e 64%, respectivamente.

A migração influencia negativamente sobre a população: entre 2005 e 2010, o território perdeu 3,78% de sua população: os 11,6 mil emigrantes foram compensados pela chegada de apenas 3,6 mil imigrantes. Desse fluxo emigratório, mais de 4,9 mil pessoas partiram com destino a São Paulo.

Educação

No âmbito da educação, um dos avanços verificados no Território Piemonte da Diamantina foi a redução do número de analfabetos entre 2000 e 2010. A taxa passou de 27,9% para 20,7% para a população com idade superior a 15 anos. Note-se que a taxa é superior à média baiana, que totaliza 16,3%. As taxas mais elevadas foram verificadas em Ourolândia (26,7%), em Caém(25,4%) e em Mirangaba (25,4%).



O acesso à educação na faixa etária entre 6 e 14 anos caminha para a universalização no território, tendo passado de 92,8% para 97,3% entre 2000 e 2010. Os melhores resultados foram verificados em Serrolândia (98,8%) e em Caém (98,8%). Com relação à faixa etária entre 4 e 5 anos, a universalização ainda é um desafio, embora o avanço no mesmo período tenha sido expressivo, passando de 54,9% para 85,4%.

Com relação à população com idade entre 15 e 17 anos, houve razoável elevação do acesso à educação entre 2000 e 2010: passou de 75,5% para 82,6%. O grande desafio, porém, coloca-se em relação à permanência em sala de aula: a taxa de escolaridade líquida, que considera os que efetivamente permanecem na escola, é muito baixa: 13,4% e 33,1% em 2000 e 2010, respectivamente. Esse número, a propósito, é inferior ao que se verificou para a Bahia em 2010: 38%.

Saúde

Desde 2000 os municípios do Território Piemonte da Diamantina registram queda nos índices de mortalidade infantil. Em 2000 registrou-se, em média, 23 óbitos por grupo de mil crianças nascidas vivas. Esse índice recuou para 19,3por mil dez anos depois. Na faixa etária até os 5 anos, o número de mortes também se reduziu, passando de 26,4 para 20,9, no mesmo intervalo, para cada grupo de mil nascidas vivas.



Um problema de saúde que vem se reduzindo no território é a tuberculose. Em 2001, foram registrados 104 casos e, em 2012, esse número caiu para 62. Os casos de hanseníase registraram leve declínio: o número de registros recuou de 22 para 18 no mesmo intervalo.

A dengue é um problema que permanece no Território Piemonte da Diamantina. O número de registros da doença subiu de 944 para 2.122 no período entre 2001 e 2012. No intervalo, os números se tornaram mais expressivos em 2002 e 2009 quando foram notificados, respectivamente, 2,4 mil e3,2 mil casos.

Vulnerabilidade

Nenhum dos municípios do Território Piemonte da Diamantina registra Índice de Desenvolvimento Humano – IDH similar ao da Bahia, que em 2010 alcançou o patamar de 0,660. Os melhores resultados, naquele ano, foram alcançados por Jacobina (0,649) e Capim Grosso (0,621). Os resultados mais insatisfatórios foram verificados em Umburanas (0,515) e Saúde (0,549). No entanto, todos os municípios registraram avanços em relação a 2000. Naquele ano, à exceção de Jacobina e Capim Grosso, nenhum município havia alcançado o patamar de 0,500.

O Índice de Desenvolvimento Humano é um indicador de qualidade de vida de uma população. Compõem o IDH a expectativa de vida ao nascer, o nível de escolaridade e a renda per capita. O IDH entre zero e 0,499 é considerado baixo; entre 0,500 e 0,799 é considerado médio e, acima de 0,800, o nível de desenvolvimento é alto. O nível de desenvolvimento Piemonte da Diamantina, portanto, pode ser considerado médio.

O Território Piemonte da Diamantina registra índice de concentração de renda– Ginisignificativamente inferior à média da Bahia. No estado, o índice alcança 0,631, contra 0,560 no território. Quanto mais elevado o Gini, maior a concentração de riqueza. O território, inclusive, registra avanços em relação à melhor distribuição da riqueza, já que em 2000 esse índice era de 0,618.

A melhoria desses indicadores reflete a redução da pobreza no território. Entre 2000 e 2010, o percentual de pessoas na condição de extrema pobreza se reduziu de 37,3% para 21 %, totalizando 48,1 mil pessoas, contra 83,2 mil dez anos antes.

Na Bahia, esse percentual era de 15% em 2010, contra 28,3% em 2000. Somente Capim Grosso (13,2%) e Jacobina (13,2%) tem percentual de extremamente pobres inferior a 20% no território. De acordo com critérios estabelecidos pelo IBGE, foram consideradas extremamente pobres as pessoas com renda per capita inferior a R$ 70 em 2010.

Em parte, a redução da pobreza ocorreu em função da implementação de políticas de transferência de renda no Brasil, particularmente o Programa Bolsa Família – PBF. No Piemonte da Diamantina, dados de outubro de 2013 indicam que 38,3 mil famílias eram beneficiárias da iniciativa nos dez municípios que integram o Território de Identidade. O valor total repassado aos beneficiários, até outubro, superava os R$ 65,1 milhões.

Mercado de Trabalho



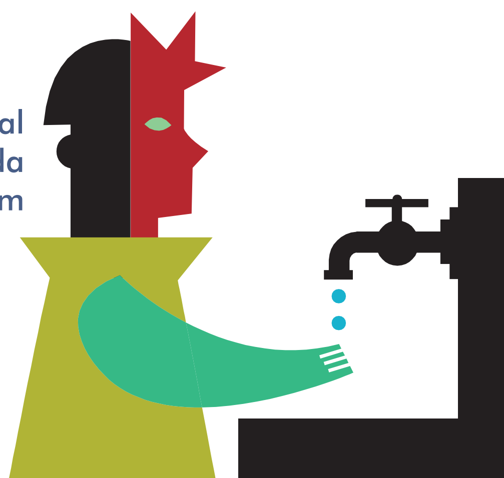
A ampliação no número de empregos formais no Território Piemonte da Diamantina também é um fator que contribuiu para a redução da pobreza no território. O número de postos de trabalho se ampliou de 9 mil para 18,6 mil entre os anos de 2001 e 2011. Parte do impacto, no entanto, se deve à Administração Pública, que ampliou o número de empregos de 4,6 mil para 8,2 mil no intervalo.

Setores como Comércio e Serviços, embora tenham gerado empregos, tem influência mais modesta no Mercado de Trabalho: no Comércio, os empregos passaram de 1,7 mil para 4,4 mil. Já nos Serviços, a variação foi de 1,4 mil para 2,4 mil empregos.

A quantidade de empregos formais, no entanto, é limitada quando se considera o volume de trabalhadores sem carteira assinada: 29,1 mil pessoas estão nessa condição, com remuneração abaixo da renda do setor formal: R$ 346, contra R$ 816 dos trabalhadores que estão no mercado formal de trabalho, conforme dados do Censo 2010 do IBGE.

A soma dos que atuam por conta própria também é expressiva: 26,1 mil e os ganhos eram um pouco mais elevados: R$ 450. Em 2010, o salário-mínimo correspondia a R$ 510.

Água e Saneamento



O número de domicílios interligados à rede geral de esgoto se ampliou no Território Piemonte da Diamantina em uma década: eram 10,5 mil em 2000 e passaram a 17,4 mil dez anos depois. Os desafios em relação ao tema no território, no entanto, ainda persistem: mais de 35,4 mil domicílios utilizam fossas rudimentares para o descarte de resíduos.

O acesso à rede geral de distribuição de água também melhorou: eram 35,7 mil domicílios atendidos em 2000, passando para 53,9 mil no levantamento realizado em 2010. Apesar dos avanços, mais de 15,1 mil domicílios ainda recorrem a outras formas de abastecimento, a exemplo de nascentes, poços, rios, açudes ou lagos.

SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO RURAL

